

**LINHAS ORIENTADORAS  
DOS  
CENTROS ESCUTISTAS**

## **LINHAS ORIENTADORAS DOS CENTROS ESCUTISTAS**

### **ÍNDICE**

**1 - DEFINIÇÃO DE CENTRO ESCUTISTA**

**2 - PEDAGOGIA E FORMAÇÃO**

**3- COMUNIDADE**

**4 - AMBIENTE**

**5 - INFRA-ESTRUTURAS**

**6 - DIVULGAÇÃO**

**7 - FINANCIAMENTO**

**8 - FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO**

## Linhas Orientadoras dos Centros Escutistas

### 1. Definição de Centro Escutista

Centro Escutista é um espaço onde cada um tem à sua disposição num conjunto de recursos humanos e materiais que lhe permite ser artífice do seu próprio desenvolvimento e onde, de acordo com a fraternidade escutista, escuteiros de várias proveniências (nacionais e estrangeiros), têm condições para realizar intercâmbios no âmbito da formação de adultos e da educação de crianças, adolescentes e jovens.

Cada Centro Escutista deve constituir-se num instrumento privilegiado ao serviço da Educação Integral, preconizada pelo método escutista, e onde os valores, as atitudes e os comportamentos sejam predominantes sobre a técnica.

Cada Centro Escutista tem como função predominante ser:

- Centro de Formação;
- Centro, Parque ou Campo de Actividades;
- Casa do Escuteiro;

podendo a sua designação incluir esta referência.

### 2. Pedagogia e Formação

Os Centros Escutistas podem e devem, de forma articulada, ser um importante espaço de formação de dirigentes e actividades escutistas para crianças, adolescentes e jovens.

Um Centro Escutista do CNE deve projectar o seu funcionamento e toda a sua acção tendo em conta os Princípios Gerais da Pedagogia Escutista e a espiritualidade e a vivência dos valores próprios do Escutismo Católico.

Além dos Centros Escutistas tradicionalmente voltados para a formação de dirigentes, considerou-se que qualquer Centro Escutista, não obstante uma orientação predominante, deve promover a pluridisciplinariedade e oferecer oportunidades de formação diversificadas no tempo e espaço.

Os Centros Escutistas são espaços privilegiados para a “formação em situação real”, constituindo-se esta como um modelo para a acção prática dos dirigentes, na animação das suas Unidades.

No que respeita à promoção e animação de actividades nos Centros Escutistas, deve adoptar-se uma orientação de flexibilidade, por forma a satisfazer as necessidades reais de cada Unidade e na formação dos seus dirigentes.

Um Centro Escutista pode ter um conjunto de actividades já preparadas para serem realizadas. Contudo, deverá oferecer recursos humanos e materiais, de modo que cada Unidade concretize as suas próprias ideias.

### 3. Comunidade

Um Centro Escutista está integrado num determinado meio físico e social que deve igualmente respeitar e preservar, e relaciona-se com a comunidade em que se insere, perante a qual assume uma responsabilidade de testemunho e de serviço.

Assim, os Centros Escutistas devem estar abertos à colaboração com as entidades, ao serviço comunitário e a acções de parceria.

### 4. Ambiente

Dada a situação actual de crise ambiental global, a educação para o ambiente assume uma dimensão importante para o Escutismo.

O Escutismo promove uma cidadania crítica e activa, portanto, educa para esta dimensão e usa-a como elemento motivador e catalizador de acções e actividades inseridas em projectos educativos, visando sempre a educação integrada da criança, do adolescente e do jovem.

O Centro Escutista é potencialmente um espaço privilegiado para esta educação e deve por isso adoptar práticas ambientalísticas correctas, no seu funcionamento diário, de modo a constituir-se como um modelo de actuação ( utilização de energias alternativas, recolha selectiva dos resíduos, adequado sistema de saneamento,...) Por si só, esta actuação é educativa e modelar.

É necessária a revisão e actualização de algumas das técnicas escutistas tradicionais, previstas nas “Normas para Acampamentos”, citadas no anexo 1 do Regulamento Geral do CNE.

### 5. Infra-estruturas.

Na concepção dos projectos de infra-estruturas para um Centro Escutista é necessário ter em conta:

- Finalidades do Centro: O quê? Para quem? De modo a garantir a máxima rentabilidade educativa;
- Enquadramento ambiental e paisagística: a correcta inserção no meio com vista ao exemplo educativo;
- Polivalência: nos aspectos operacional e logístico, com vista à utilização quer para actividades quer para a formação, rentabilização dos espaços e autonomia;
- Recursos materiais: a escolha deve ser adequada aos fins do Centro;
- Bem estar e funcionalidade: aspectos a balancear com todos os outros;
- Manutenção: capacidade de prever as naturais necessidades a médio e longo prazo, na escolha dos materiais, na previsão dos custos...

### 6. Divulgação.

Os Centros Escutistas e as respectivas características, bem como as regras para a sua utilização, devem ser divulgadas nas páginas do CNE na INTERNET.

### 7. Financiamento.

Quanto ao financiamento do investimento nestas estruturas é necessária a diversificação das suas fontes que podem ser encontradas nos actuais e antigos escuteiros, bem como na Sociedade Civil e Entidades Públicas (Autárquicas, Governo, União Europeia)

Aqueles financiamentos devem ser aplicados prioritariamente para infra-estruturas de Centros Escutistas em terrenos que são propriedade da associação.

Os recursos financeiros nacionais afectos aos Centros Escutistas inserem-se no Plano e Orçamento do nível nacional, nos termos das normas regulamentares vigentes.

Cada Centro Escutista deve ter como objectivo o autofinanciamento para as despesas do seu funcionamento.

### 8. Funcionamento e Manutenção.

A manutenção de cada Centro Escutista está integrada numa das estruturas organizativas do CNE (nacional, regional, de núcleo ou de agrupamento), nos termos da autonomia administrativa e financeira consagrada nos Estatutos e Regulamento Geral.

Cada Centro Escutista deve possuir o seu próprio plano de desenvolvimento (de curto, médio e longo prazo).

O plano de desenvolvimento deve localizar o desenvolvimento ao longo do tempo de infraestruturas, recursos humanos, financiamento, condições ambientais e actividades, entre outros aspectos.

Para o funcionamento de um Centro Escutista são fundamentais os seu recursos humanos. A existência de um residente permanente é factor de estabilidade e garante o zelo em relação ao património, facilitando a utilização e manutenção das instalações. A existência de uma Direcção é fundamental para um bom funcionamento ao nível da formação e actividades, bem como da administração do Centro. Papel fundamental deverá caber também à Assistência do Centro, na dinamização integrada da sua dimensão espiritual

